

Viçosa e sua origem: Uma perspectiva histórica sobre a formação da "nossa cidade"

Viçosa and its origin: A historical perspective on the formation of "our city"

Giovana Duarte Bracali¹

Resumo: As cidades se constituíram a partir da organização humana e sua necessidade de se estabelecer em um local fixo. As transformações que foram promovidas pelo sistema capitalista nas diversas sociedades, contribuíram para que este processo se estendesse por diversas regiões, inclusive naquelas onde só havia o interesse na extração mineral em larga escala, como foi o caso de diversas cidades auríferas de Minas Gerais. A concretização, ou seja, o resultado desse longo processo histórico, foi a formação de assentamentos humanos com formações e características diversas. O objetivo do presente artigo é entender o processo, e todas as particularidades envolvidas, no crescimento e desenvolvimento do espaço urbano da cidade de Viçosa, ou Santa Rita do Turvo, como era chamada antigamente. Além disso, é de suma importância, não só analisar as mudanças, mas também a forma como ocorreram, impactaram e ainda impactam, o perímetro urbano e rural desta cidade.

Palavras-chave: Viçosa. Formação Histórica. Ocupação.

Abstract: Cities were created based on human organization and their need to establish themselves in a fixed location. The transformations that were promoted by the capitalist system in different societies contributed to this process spreading across different regions, including those where there was only interest in large-scale mineral extraction, as was the case in several gold-bearing cities in Minas Gerais. The achievement, in other words, the result of this long historical process, was the formation of human settlements with diverse formations and characteristics. The objective of this article is to understand the process, and all the particularities involved, in the growth and development of the urban space of the city of Viçosa, or Santa Rita do Turvo, as it was called in the past. Moreover, it is extremely important not only to analyze the changes, but also the way which they occurred, impacted and are still impacting the urban and rural perimeter of this city.

¹ Graduanda em História na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: giovana.bracali@ufv.br.

Keywords: Viçosa. Historical Formation. Occupation.

Introdução

O município de Viçosa, localizado no estado de Minas Gerais, possui aproximadamente 76.430 habitantes, segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feito em 2022, os quais se encontram distribuídos numa área total de quase 300.00 Km². Situado na Zona da Mata mineira, seu terreno acidentado é uma de suas características marcantes. Esta cidade se destaca por sua verticalização urbana, um traço que não é observado nas cidades circunvizinhas. No ano de 2022, Viçosa foi eleita a 6º cidade mais verticalizada do país (IBGE), estando à frente de grandes centros urbanos como Niterói (RJ) e Florianópolis (SC). Entretanto, essa questão está por trás de outro fator de extrema importância a ser destacado no início deste trabalho, que é a dinâmica universitária existente na região.

Figura 1: Cidade de Viçosa atualmente.



Fonte: Jornal Folha da Mata.

Além da Universidade Federal de Viçosa, um importantíssimo núcleo na área de educação e pesquisa, há outras universidades privadas inseridas na cidade, além de uma série de cursos “pré-vestibular” que fazem com que a organização do espaço urbano seja influenciada pelo setor imobiliário, tendo em vista a grande demanda de estudantes e professores por moradia. Com isso, fica evidente que a implementação da Universidade numa cidade pequena trouxe consequências para a vida da população nativa, levando, assim, a uma redistribuição da população a partir da década de 1970, com a criação de loteamentos. Contudo, a ocupação deste local não está relacionada apenas com a universidade. A ocupação da cidade de Viçosa, como a maioria das cidades próximas, tem relação com o ciclo do ouro mineiro no século XVIII e remonta, no registro oficial, ao ano de 1745. Entre os anos de 1745 e 1825, foram doadas sesmarias no entorno do ribeirão Turvo Limpo. A grande maioria dessas terras foram para famílias que não conseguiram se inserir no mercado aurífero das cidades de Ouro Preto e Mariana. Essas populações passaram a se dedicar à agricultura de subsistência e seus excedentes eram enviados à zona mineradora (Carneiro, 2008).

O início de tudo

A história do município de Viçosa ultrapassa os seus mais de 150 anos de fundação, datada em 30 de setembro de 1871. Antes da presença dos colonizadores e escravizados, esse território era povoado por diversos povos indígenas, como os Puri, os Coroados e os Botocudos. Assim como a maioria das cidades de Minas Gerais, Viçosa teve sua formação territorial urbana atrelada à história do esgotamento da exploração do ouro e à consequente formação de pequenos povoados em torno de igrejas.

As expedições que estavam em busca de metais preciosos nos interiores afora, além de ocupar o imaginário, eram fonte de um grande interesse por parte dos colonizadores desde o início da colonização. Já por volta do século XVII, adentraram para as terras além da Serra da Mantiqueira, onde encontraram ouro e pedras preciosas. Posteriormente, esse local seria chamado de Minas e passou a ser Capitania em 1720, dividida, tempos depois, nas comarcas de Vila Rica, Sabará, Rio das Mortes e Serro Frio. O território que se localizava a leste da comarca de Vila Rica era chamado de Sertões, por ser habitado por indígenas, quilombolas, degredados e contava com um pequeno número de colonos. Além disso, havia uma região chamada “Sertão Proibido”, que recebeu esse nome devido à proibição régia de ocupação, medida que visava coibir o extravio de ouro. O chamado “Sertão Proibido” é atualmente a região da Zona da Mata Mineira e do Vale do Rio Doce.

Em 1808, com a vinda da Família Real para a colônia, a violência contra os povos indígenas do Sertão aumentou exponencialmente. Um exemplo disso é a promulgação da “Declaração de Guerra Justa” contra os indígenas chamados de Botocudos em 13 de maio de 1808. Tal ofensiva perdurou até 1831. Nesses 23 anos de guerra contra os indígenas, os Puri e os Coroados não-aldeados também foram perseguidos, escravizados e mortos pelos colonizadores.

Santa Rita do Turvo, como era chamada anteriormente, surgiu, ou seja, teve seu povoamento iniciado a partir de 1800, ano em que o Padre Francisco José da Silva recebe a autorização para a construção de uma capela, na atual localidade da Rua dos Passos, com o intuito de homenagear a santa de mesmo nome. Em 1805, a igreja, que havia passado a ser representada pelo Padre Jerônimo Fernandes Lana, recebeu doações de terras próximas ao ribeirão São Bartolomeu e, a partir disso, há a formação do núcleo inicial e uma centralização do

que se tornaria a cidade de Viçosa. No ano de 1813, as atividades religiosas foram transferidas para uma ermida localizada ao lado da atual Igreja Matriz. Esse novo espaço estava situado em uma área mais plana e afastada do ribeirão, e foram justamente essas condições que favoreceram a construção de uma praça. É a partir desse momento que morar ao redor da praça central e próximo a igreja passou a ser sinal de elevado “status” social.

Em 1819, com o falecimento do Padre Castro, um latifundiário local, suas terras que eram áreas próximas à ermida foram divididas e vendidas para famílias de fora da cidade². Já em 1851 iniciou-se a construção da velha matriz, ao lado da atual, na Praça Silviano Brandão, e essa construção acelerou o crescimento do povoamento para além do núcleo inicial. É importante destacar que a cidade cresceu ao redor de três patrimônios principais: a atual Paróquia Santa Rita de Cássia, a atual capela do Senhor dos Passos e a antiga Igreja do Rosário (que foi posteriormente demolida e é onde funcionou, ao longo dos anos 1990 e 2000, a Prefeitura Municipal de Viçosa). A expansão ocorria dia após dia, principalmente da pequena produção de café e, com isso, no ano de 1865 foi construído o Cemitério Dom Viçoso. Essa obra “empurrou” o crescimento da cidade naquela direção, principalmente em virtude do esgotamento dos lotes ao redor da praça matriz.

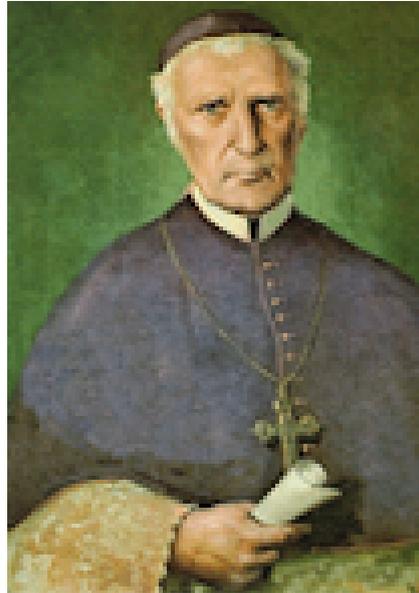
² Casa Setecentista de Mariana: 2º ofício, cód. 79, auto 1690. Inventário com testamento de 1819.

Figura 2: Cemitério Dom Viçoso

Fonte: O passado compassado de Viçosa³ (1865).

Já no ano de 1871, a freguesia foi elevada à categoria de vila e cinco anos depois, à categoria de cidade, recebendo o nome de Viçosa de Santa Rita, em homenagem ao Bispo de Mariana. Com essa elevação houve a instituição de uma Câmara Municipal, o que acabou gerando uma leve autonomia em relação à cidade de Mariana, que era a sede que possuía controle da região.

³ Disponível em: <<https://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com/>>. Acesso em: 30 jun. de 2024.

Figura 3: Lusitano Dom Antônio Ferreira Viçoso.

Fonte: O passado compassado de Viçosa⁴.

O primeiro livro de registro da Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia contendo anotações de batismo, casamentos e óbitos é datado em 1813 e nele pode-se observar uma característica muito marcante: o batismo de crianças Puri por suas mães indígenas. Esses registros continham algumas informações como cor/etnia e o nome português da criança, que era dado com o objetivo de promover a inserção dos indígenas nas normas e no estilo de vida dos colonizadores, criando assim a falsa ideia de que os indígenas foram desaparecendo, quando, o que acontecia na realidade, era o fato de estarem sendo nomeados de outras formas, como pardos, mestiços e caboclos, por exemplo.

A maioria das cidades da Zona da Mata Mineira foram fundadas do final do século XVIII até meados do século XIX, em virtude da crise mineradora e do surgimento da cultura cafeeira na região. As cidades de Rio Pomba e Muriaé, por exemplo, possuem também uma

⁴ Disponível em: <<https://opassadocompassadodevicosa.blogspot.com/>>. Acesso em: 30 jun. de 2024.

narrativa histórica semelhante a Viçosa, ou seja, eram aldeamentos indígenas que foram elevados a vilas devido à crescente invasão dos colonos, ocasionando certamente a perda cultural originária. A desterritorialização do povo Puri, desencadeada por motivos principalmente ligados à exploração mineral, revela uma trajetória marcada por mudanças forçadas e divisões de seus territórios, levando os indivíduos e suas comunidades a lutar e sobreviver em espaços reduzidos ou até mesmo em áreas urbanas com grandes empreendimentos. No decorrer desses anos e persistindo até os dias atuais, esses cenários têm colocado os indígenas em uma batalha contínua pela existência em circunstâncias difíceis. Cercados por atividades como mineração, expansão agrícola e urbanização, o povo Puri viu seu território, fundamental para a sobrevivência de sua cultura e espiritualidade, serem desmatados, modificados e destruídos. Essa redução territorial não somente limitou o acesso a recursos essenciais para sua sobrevivência, como também aumentou a vulnerabilidade de suas comunidades, e isso resultou na exclusão oficial da etnia a partir do século XVIII, quando praticamente desaparece dos registros governamentais.

A estrada de ferro

A Estrada de Ferro Leopoldina foi de extrema importância para o desenvolvimento da cidade, pois trouxe a Viçosa experiências com prestações de serviços e, conseqüentemente, comerciais. Sua construção foi iniciada em 1872, porém só chegou à cidade no ano de 1885. A estação ferroviária, onde hoje funciona o Espaço Cultural Hervê Cordovil, foi primordial para o desenvolvimento viçosense, pois além de facilitar o transporte e escoamento de sua produção do café e também o das regiões do interior do estado de Minas Gerais, que se

encontravam em um período de alta produção. Um fato curioso a ser destacado é que durante o funcionamento da estrada de ferro, era feita uma parada numa pequena estação, que atualmente fica localizada dentro da universidade. Tanto o antigo leito ferroviário, que corta toda a extensão da universidade, quanto a estação, que nos dias atuais transformou-se na Estação Cultural, ou como é chamada carinhosamente pelos alunos de “Estaçãozinha”, ainda continuam preservados.

Figura 4: Antiga estação ferroviária nos dias atuais.



Fonte: O trem expresso⁵.

Contudo, em 1898 a Estrada de Ferro enfrentou dificuldades financeiras e suas dívidas foram renegociadas entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, tornando-se uma sociedade anônima sediada em Londres passando a se chamar Leopoldina Railway Company Limited.

⁵ Disponível em: <<https://otremexpresso.blogspot.com/>>. Acesso em: 30 jun. de 2024.

Figura 5: Montagem da vista geral da cidade de Viçosa em 1898.



Fonte: Jornal Folha de Viçosa.

A economia cafeeira gerava riquezas e isso se refletia no perímetro urbano, que se tornava maior e mais complexo. Por volta do ano de 1889, havia duas fábricas de tecido na cidade: a Fábrica de Tecidos Santa Maria, atual Colégio Nossa Senhora do Carmo, e a Fábrica de Tecido São Sylvestre, ao lado da Estação do Silvestre. Com as transformações ocorridas, foram realizadas modificações de cunho modernista no urbanismo da cidade. A maior delas foi a abertura e construção da Avenida Santa Rita no ano de 1900. Desenhada nos moldes dos bulevares franceses, que já haviam sido reproduzidos em cidades como Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a avenida ligava a rua do Cruzeiro (atual rua Padre Serafim) à estrada que levava à Fazenda Conceição. A Avenida Santa Rita foi essencial para a ocupação da região leste da cidade. No ano de 1916 Viçosa possuía uma população de aproximadamente duas mil pessoas, contando com trezentas e trinta habitações, cinco praças e nove ruas.

Figura 6: Avenida Santa Rita em 1950.

Fonte: Arquivo Central e Histórico da UFV.

No ano de 1919, aproveitando o leito que já havia sido aberto para passagem da ferrovia, houve a instalação de uma nova via: a Avenida Bueno Brandão. Mais uma vez, assim como foi com a Avenida Santa Rita, criou-se uma rua para privilegiar a população de mais alta renda da cidade, que na época eram os produtores de café, comerciantes e profissionais liberais mais abastados. A larga avenida, cercada de balaústres e por sobrados que foram ali construídos, traziam um padrão arquitetônico importado dos modelos europeus, como a posição elevada em relação à praça matriz e a proximidade da estação, que deixavam claro a localização privilegiada.

Figura 7: Avenida Bueno Brandão e o balaústre na década de 1940.

Fonte: Arquivo Central e Histórico da UFV.

Criação da ESAV

A partir da década de 1920 a cidade de Viçosa transformou-se totalmente com a construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV). Esse marco não trouxe grandes impactos logo após sua fundação: demoraria alguns anos até que a população viçosense sentisse as reais consequências acontecendo. A escolha da pequena cidade da Zona da Mata Mineira como polo para esse grande projeto se dá como uma tentativa de fortalecimento, tanto nos aspectos políticos quanto econômicos, da sociedade mineira diante do estado de São Paulo. A ESAV foi então inaugurada pelo viçosense, presidente de Minas Gerais (1918 a 1922) e posteriormente presidente da República (1922 a 1926) Arthur da Silva Bernardes, no ano de 1926.

Figura 8: Vista parcial do Campus na década de 1940.

Fonte: Imprensa Universitária.

A ESAV teve uma forte influência dos *land grant colleges* norte-americanos, que foram criados após a reivindicação de fazendeiros do meio oeste americano e tinham como foco principal o conhecimento responsável e inteligente sobre a economia rural por meio de pesquisas e o ensino. O “aprender fazendo” também foi uma grande marca dessa instituição. A obra iniciou-se a partir do ano de 1923 com a construção de salas de aula e laboratórios, além de pequenas residências espalhadas pelo campus para abrigar funcionários e professores. É importante destacar que a construção da UFV objetivava ser autossuficiente em relação aos serviços da cidade. No dia 26 de agosto de 1926, mesmo com diversos contratempos em relação à infraestrutura e contando com profissionais que vieram de fora, foi inaugurada a ESAV, que contou com a presença do então presidente Arthur Bernardes (Ribeiro, 2006, p. 4).

Em 1948 o governo do estado de Minas Gerais, representado pelo governador Milton Soares Campos, ampliou o número de cursos oferecidos pela ESAV, o que gerou um crescimento do campus e de

seu número de alunos e, por fim, a instituição foi transformada na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). Essa nova estrutura tinha em sua composição a Escola Superior de Agricultura, a Escola Superior de Veterinária, a Escola Superior de Ciências Domésticas, a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão. Uma das principais características que marcaram positivamente a UREMG foi seu pioneirismo com a criação da primeira Escola Superior de Ciências Domésticas do Brasil que, em 1954, deu início às atividades pedagógicas do Curso Superior de Ciências Domésticas, diplomando mulheres economistas domésticas. Foi também por meio da UREMG que se estabeleceram diversos laços com os Estados Unidos. Segundo Ribeiro (2007), desde a década de 1930 era frequente o intercâmbio com professores dos Estados Unidos e, com essa parceria, desenvolveram-se na ESAV algumas pesquisas em cooperação com universidades daquele país.

Figura 9: A colaboração entre a Purdue University e a UREMG iniciado nos anos 1950.



Fonte: Editora UFV.

Com a chegada de professores americanos à cidade, surge a necessidade de abrigá-los, e assim foi dado início à construção de casas, sempre seguindo o propósito citado anteriormente de manter a autossuficiência em relação à cidade. O resultado dessa obra foi a construção da Vila Giannetti, que além da similaridade arquitetônica com as casas americanas, seus moradores buscavam viver a vida no estilo mais estadunidense possível, consumindo os produtos de lá e tendo pouco ou nenhum contato com a população exterior.

Foi então que, a partir de 1969, a UREMG passou pelo processo de federalização, tornando-se a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Houve uma redefinição da estrutura organizacional e administrativa da instituição, que eram responsáveis pela política de expansão de seus cursos e consolidação de centros de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as Escolas Superiores foram desfeitas, cedendo lugar aos quatro Centros de Ciências: Humanas, Letras e Artes; Agrárias, Biológicas e da Saúde e Exatas. Esse crescimento era contínuo e fez com que o número de vagas e, conseqüentemente, de alunos aumentasse. Essa expansão populacional atraída pela universidade estimulou o comércio e a economia locais, mas também ultrapassou os limites do campus em direção à cidade. Temos, a partir disso, o início do que chamaríamos futuramente de “cidade universitária”. Durante esse período, áreas centrais próximas à UFV, principalmente a avenida P. H. Rolfs, ganharam importância. Foi por meio desse movimento que houve o encarecimento das moradias no centro da cidade, acarretando também o deslocamento da população mais pobre para as áreas mais afastadas.

A partir da década de 1980 não ocorreram mudanças significativas em relação à política da Universidade, além da questão já abordada no que diz respeito ao constante aumento no oferecimento

de vagas, o que acaba gerando uma continuidade no processo de formação e transformação da cidade.

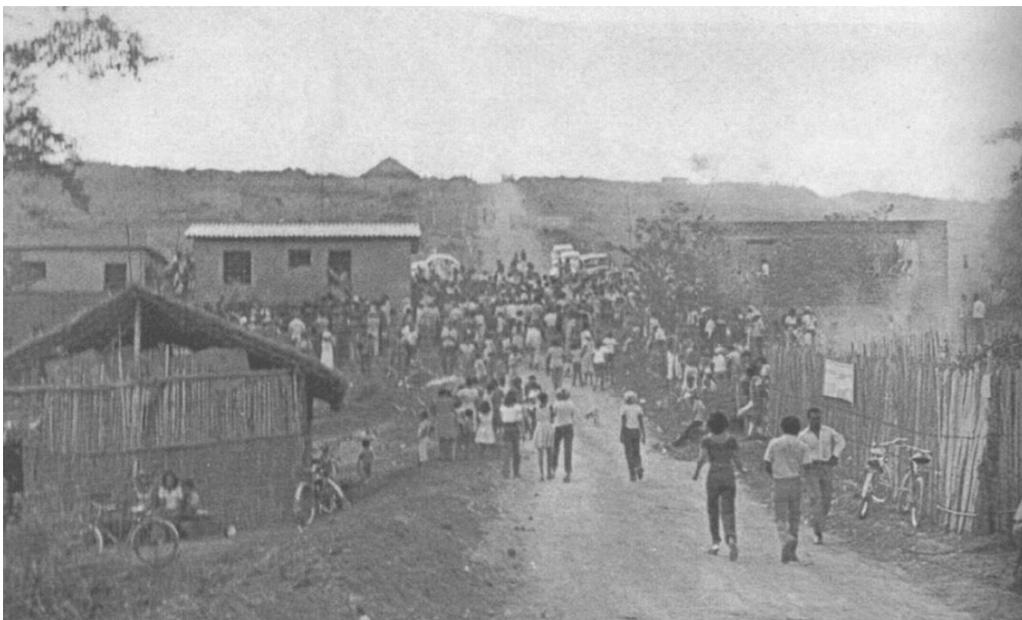
A evolução urbana viçosense após 1970

A expansão urbana ocorrida em Viçosa na década de 70 se deu por diversos motivos. A produção imobiliária da cidade é autônoma, ou seja, não há uma empresa envolvida na construção e venda do imóvel, que cresce majoritariamente devido à demanda por moradia em certas áreas da cidade, especialmente aquelas no centro, próximas à UFV. Esses indivíduos tiveram uma importante participação no processo de verticalização da cidade, por meio da substituição de casarões antigos por residências modernas, com o objetivo de atender às demandas geradas por habitação. Bairros como Bela Vista, Fátima e Belvedere surgiram em decorrência desse processo. A partir do ano de 1970, fica perceptível que Viçosa passava por uma extrema valorização de sua terra com um adensamento habitacional do centro e nos bairros mais próximos a ele. Esse crescimento desordenado resultou em diversos problemas característicos de metrópoles brasileiras, como falta de infraestrutura e a ocupação das encostas e topos dos morros por parte da população pobre. Todo esse processo, sem dúvida, traz à tona a desigualdade social existente e a segregação. Segundo Ribeiro Filho (1997), o poder público de Viçosa não teve nenhum controle sobre a ocupação de seu espaço urbano.

As construções localizadas fora do centro da cidade, tendo como exemplo o bairro de Nova Viçosa, cujo loteamento tinha como objetivo atender à reivindicação da população de baixa renda por habitação, ocorreram de maneira distinta do modo no qual se deu no centro da cidade. Nos bairros menos abastados, esses empreendimentos tiveram uma figura principal, o ex-prefeito de Viçosa Antônio Chequer

(1932-1997). A Construtora e Incorporadora Chequer funcionou durante as décadas de 1960 e 1970, sendo seu proprietário um dos primeiros construtores da cidade, posteriormente sendo eleito prefeito por três mandatos devido a ações populistas que privilegiaram o ramo da construção. Futuramente, o empreendimento também passou a contar com a presença de dois de seus irmãos, bem como seus filhos.

Figura 10: Primeiras casas no bairro de Nova Viçosa no ano de 1979.



Fonte: Mello (2000).

Em entrevista à pesquisadora Santos (1991)⁶, Antônio Chequer disse que a criação de Nova Viçosa, no ano de 1978, ajudou na redução das favelas, pois ao mesmo tempo em que deslocava a população mais pobre do centro da cidade, evitava a ocupação das encostas e topos de morros. A localidade escolhida para alocar a construção deste novo bairro foi uma fazenda localizada a 7 Km do centro da cidade,

⁶ Esta entrevista foi dada em 1989 e foi parte da produção da dissertação de mestrado da pesquisadora denominado "Sociabilidade e ajuda mútua na periferia urbana de Viçosa".

onde lotes foram demarcados, sendo que alguns foram doados e outros vendidos a um baixo preço.

Um caso peculiar que podemos observar na formação geográfica da cidade é o caso do morro Carlos Dias, ou bairro Sagrado Coração de Jesus, que é o único bairro no qual os moradores são indivíduos de baixa renda a permanecerem no centro inicial de constituição da cidade. Presume-se que esse local teve sua origem iniciada a partir da ocupação dos trabalhadores que vinham da zona rural para trabalhar na cidade. No início dos anos 1980, diversas tentativas foram feitas por parte da prefeitura para retirar a população do local, que alegava o perigo de deslizamento de terra. A intenção era realocá-los para o bairro de Nova Viçosa, porém, isso não aconteceu devido à organização dos seus moradores em uma associação (Silva, 2011).

Figura 11: Vista do bairro Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Silva (2011).

Fica claro que o crescimento imobiliário viçosense foi resultante de diversos fatores, como, por exemplo, a centralização de serviços urbanos que foram distribuídos de forma desigual, e teve como resultado final a junção dos capitais financeiros imobiliários, intensificando ainda mais o processo de segregação urbana. É desta forma que surgem diversos bairros na periferia, sem nenhum tipo de estrutura e serviço. Ao se levar tal fato em consideração, fica visível que no município de Viçosa estão presentes duas realidades: no centro, a produção científica da universidade, que vem alcançando níveis cada vez mais altos, especialmente nas áreas de ciências agrárias, o que certamente insere Viçosa no contexto agrícola do país devido a várias pesquisas e tecnologias desenvolvidas, e estas, em sua maioria, são focadas nos interesses externos à própria vivência do lugar. Enquanto isso, do outro lado, está a maioria da população que se enxerga totalmente fora deste contexto. Neste cenário inclui-se também o espaço físico da universidade, que, apesar de ser um local público, por muitos nativos não é alvo de frequência ou até mesmo não é sequer conhecido. Estas pessoas, muitas vezes, são aquelas que atendem as demandas locais e seus serviços são de importância primordial para o funcionamento da cidade, como por exemplo os envolvidos em comércios e serviços.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo principal abordar a formação histórica da cidade de Viçosa, tendo como base algumas dinâmicas, como, por exemplo, o crescimento da malha urbana e o funcionamento da dinâmica centro-periferia. Para isso, foram apresentados os resultados do seu extenso processo de ocupação

territorial, que se deu há mais de 150 anos, e como estes contribuíram para a formação da cidade e da realidade atual acerca da segregação espacial.

Em Viçosa, hoje em dia, é possível identificar várias características sócio-geográficas que indicam uma pluralidade de situações que ocorreram no passado e continuam sendo perpetuadas atualmente, tanto no seu meio urbano quanto no rural. Uma ocupação que ocorreu de forma lenta e gradativa foi logo estimulada pela cultura cafeeira que deixou marcas na região até os dias atuais. Questões políticas e sociais do século passado fizeram com que Viçosa fosse eleita para a instalação da Universidade Federal de Viçosa, que, desde os anos 1970 até os tempos presentes, ocupa o centro das ações urbanas do município. Foi a partir de sua criação e presença que a cidade começou a se expandir de forma desarranjada e desigual, nos quais os lugares próximos à universidade viraram alvo de indivíduos interessados em construir moradias voltadas para o público universitário, afastando a população mais pobre, que passa a ocupar áreas impróprias da cidade e, além disso, sofre com a falta de serviços urbanos básicos.

Numa sociedade capitalista, a produção do espaço geográfico é extremamente marcada pelas relações dos indivíduos e da sociedade com o meio no qual se vive e ao se ter uma visão abrangente sobre este processo, fica mais fácil compreender a formação dos distintos lugares. É deste modo que uma cidade pode ser entendida como o local onde o ambiente e as ações de uma certa sociedade se unem e se concretizam, resultando em relações sociais diversas que interagem e formam um meio geográfico.

Referências bibliográficas

ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO. Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <<https://arquivohistorico.ufv.br/>>. Acesso: 30 jun.2024.

CODINGEST. **Viçosa é a 6a cidade mais vertical do país e a 1a de MG, mostra Censo.** Disponível em: <<https://www.folhadamata.com.br/vicosas-e-a-6a-cidade-mais-vertical-do-pais-e-a-1a-de-mg-mostra-censo>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

HONÓRIO, Letícia de Melo. **A produção do espaço em uma cidade universitária: o caso de Viçosa, MG.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-8XSMZP>>. Acesso: 30 jun.2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso: 30 jun. 2024.

MARIA, A. C. DE S.; FARIA, T. C. DE A.; STEPHAN, I. I. C. Um retrato da evolução urbana de Viçosa-MG: impactos da federalização da UFV sobre a cidade (1969-2014). **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, p. 37, 16 nov. 2015.

MELLO, F. A. O. **Análise do processo de formação da paisagem urbana do município de Viçosa, Minas Gerais.** Viçosa, 2002. 120p Dissertação (mestrado em Engenharia Florestal) – Programa de pós-graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal de Viçosa, 2002. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3204>>. Acesso: 30 jun. 2024.

PEREIRA, M. F. V. Contradições de uma “Cidade Científica”: Processo de Urbanização e Especialização Territorial em Viçosa-MG. **Revista on-line. Caminhos de Geografia**. 6, 16 (out. 2005), 197–206.

RIBEIRO, M. G. M.. Caubóis e Caipiras. Os land-grant colleges e a Escola Superior de Agricultura de Viçosa. **História da Educação (UFPel)**, v. 10, p. 105-119, 2006. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/17656>>. Acesso: 30 jun. 2024.

RIBEIRO, M. G. M. Educação superior e cooperação internacional: o caso da UREMG (1948-1969). **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, UFMS, n. 25, pág. 50-63, janeiro/junho de 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2546>>. Acesso: 30 jun. 2024.

RIBEIRO FILHO, G.B. **A Formação do espaço construído: cidade e legislação urbanística em Viçosa, MG**. 1997. 244p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, 1997.

SILVA, M.L. **Expansão da cidade de Viçosa (MG): a dinâmica centro-periferia**. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2016. Disponível em: <https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_8298_medelin.pdf>. Acesso: 30 jun. 2024.

VIÇOSA. Prefeitura Municipal de Viçosa: <<https://www.vicosa.mg.gov.br/>> . Acesso em 30 jun. 2024.